

ORAÇÃO DO PEREGRINO

Manoel de Andrade



**Deus, Senhor da vida,
sou um incansável peregrino
que te busca na celeste rota das estrelas.
És o meu caminho,
o destino invencível dos meus passos
na via venturosa da imortalidade.**

**Fonte do amor e da paz,
vivo porque respiro em teu hálito
e transito contigo na senda misteriosa do tempo.**

**És o meu abrigo,
mas és tu que vives no sacrário de minh'alma.
Te ouço na voz da esperança
e nas palavras que perdoam.
Te ouço no vento,
e nas folhas quando sopras o arvoredo.
Te escuto no murmúrio dos riachos,
no cantar das aves,
e quando cochichas no meu pensamento,
e me dizes: Filho, não te percas no caminho...
Não te vejo,
mas te encontro em toda parte.
Desenhas tua imagem nas auroras sobre o mar**

**e tuas pálpebras se abrem nas linhas do horizonte.
Sinto que me olhas com os primeiros raios do Sol
e te bendigo em cada amanhecer, embriagado de luz.
Vejo a tua face na Lei e na caridade,
na justiça e na bondade
e na misericórdia por todas as criaturas.
És meu consolo num mundo em desencanto,
minha esperança inabalável no reino da verdade
e confiante, descanso em teu regaço.**

**Ó bendito Fazedor de tudo,
Sábio supremo,
Regente do perpétuo movimento,
Maestro da eterna sinfonia dos mundos.
Teu poder assombra e deslumbra,
criando e recriando o cintilante espectro da beleza.
Ninhos estelares da vida,
rosa dos ventos nos mapas ocultos do infinito.
Tuas leis são ondas de esplendores,
visíveis e invisíveis em todas as frequências do encanto.
Campos magnéticos de energias fulgurantes,
mágico prisma de luzes e de cores,
matizando todos os recantos que criastes,
e reabrindo, a cada dia, o eterno cenário do Universo.**

**Imagino a essência do teu Ser,
teus rastros impossíveis no oásis sideral,
mas não ouso imaginar onde tu moras,
porque vives no enigma da eternidade
e passeias desde sempre pelas veredas estelares do infinito.**

**Sou teu filho venturoso
e vivo em tua graça,
porque sei que me escutas
quando digo que te amo.
És o meu pastor,
porque sou a ovelha perdida,
que reencontra o seu aprisco.
Teu filho pródigo,
que volta à casa paterna.**

Curitiba, 28 de novembro de 2025